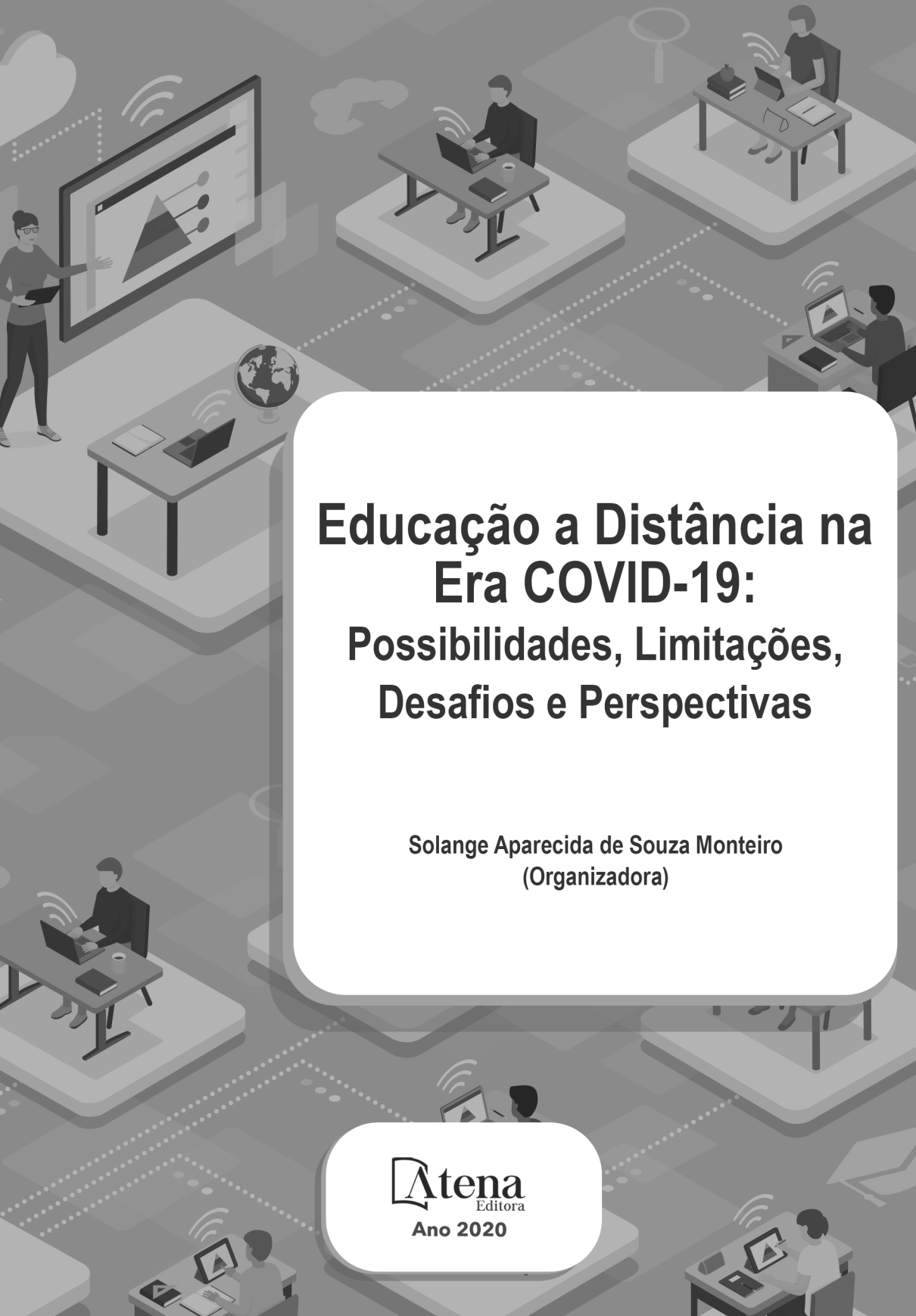


Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

The background is a monochromatic, isometric illustration of a remote learning environment. It features several people at desks with laptops, some with wireless signals above them, suggesting connectivity. A large screen on the left shows a presentation with a pyramid diagram. A globe sits on a desk in the middle. The scene is set on a grid of light-colored squares, with dotted lines connecting various points, symbolizing a networked or digital space.

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-605-8

DOI 10.22533/at.ed.058200112

1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. COVID-19. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 371.35

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

“Em quarentena, para meu próprio bem, o bem de minha família e o bem comum do meu país e das pessoas de todo o mundo”.

O primeiro caso de Covid-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) no Brasil, foi em fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos de São Paulo retornou da Itália e testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada).

No dia 13 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamenta critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. No dia 17 de março, uma portaria do Governo Federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma prevê detenção de um mês a um ano, além de multa a quem descumprir medidas sanitárias preventivas e autoriza uso da força policial para cumprimento das determinações.

Desde então, estados e municípios passaram a decretar medidas preventivas contra o avanço da doença no país, medidas que promovam distanciamento social e evitem aglomerações. A partir daí, qualquer indivíduo ou sujeito será responsabilizado pelas consequências dos descumprimentos das regras. Todos os sujeitos tinham uma obrigação em comum, cuidar da sua saúde e do próximo e evitar a saída de casa a qualquer custo.

A pandemia da Covid - 19 trouxe à humanidade um novo aprendizado:

A urgência de todos se adequarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem e estava acostumado a lidar com as TDIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma. No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou -se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptar em, de modo radical a esses recursos.

Portanto, pais, alunos e professores que tiveram suas rotinas alteradas no ano letivo de 2020, por conta do novo coronavírus (SARS-CoV2), começam a sentir a importância da educação presencial e do espaço escolar. De fato, essas dificuldades sempre existiram, a diferença é que foram somadas a outros problemas de amplitudes mundiais. A reflexão nesse momento é, como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam

mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia, mostrou o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los ao convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência que, educar vem atrelado a uma ação. Um grande trabalho, está posto para aqueles que se aventurarem comigo nessa “viagem” intelectual e científica.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Fabricio Augusto Correa da Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.0582001121

CAPÍTULO 2..... 9

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

DOI 10.22533/at.ed.0582001122

CAPÍTULO 3..... 20

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Adelson Gomes da Silva

Almira Albuquerque dos Santos

Maria Jeane Bomfim Ramos

Simone da Silva

Viviane Maria de Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0582001123

CAPÍTULO 4..... 30

ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EAGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wagner Gomes Barroso Abrantes

Jorge Luiz Cremonetti Filho

DOI 10.22533/at.ed.0582001124

CAPÍTULO 5..... 43

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Paula Caballero Moyano

Carolina Gajardo Contreras

Paula Manriquez Novoa

DOI 10.22533/at.ed.0582001125

CAPÍTULO 6..... 54

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Regina Maria Teles Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0582001126

CAPÍTULO 7..... 63

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Edivaldo Lubavem Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0582001127

CAPÍTULO 8..... 73

INTERAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SONOLÊNCIA DIURNA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Nascimento da Silva

Ana Patrícia da Silva Souza

Mariluce Rodrigues Marques Silva

Simone Carla Peres Leite

Patrícia Celina de Lira

Roberta Karlize Pereira Silva

Karollainy Gomes da Silva

Péricles Tavares Austregésilo Filho

Matheus Santos de Sousa Fernandes

Ana Beatriz Januário da Silva

Waleska Maria Almeida Barros

Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.0582001128

CAPÍTULO 9..... 87

LINGUISTIC-INTERCULTURAL INTERACTIONS ONLINE: AN INCENTIVE TO DEVELOP LEARNERS' MOTIVATION AND AUTONOMY

Carolina Nogueira-François

DOI 10.22533/at.ed.0582001129

CAPÍTULO 10..... 106

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduardo Ottobelli Chielle

Andreia Carla Liberalesso

Clair Fátima Zacchi

Ana Paula Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.05820011210

CAPÍTULO 11..... 117

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Lucio Marques Peçanha

DOI 10.22533/at.ed.05820011211

CAPÍTULO 12.....	128
O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOU PROFESSOR, E AGORA?	
Gislayne de Araujo Bitencourt Raquel Furtado Soares Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.05820011212	
CAPÍTULO 13.....	139
O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Joilson Alcindo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05820011213	
CAPÍTULO 14.....	150
O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE	
Thayane Carvalho de Faria Mota Maria Nádia Alencar Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05820011214	
CAPÍTULO 15.....	162
PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA	
Rosa Ynes Alacio Garcia Luz Andrea Hernández León Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.05820011215	
CAPÍTULO 16.....	177
UMA ALTERNATIVA, UM CAMINHO: APROVEITAMENTO DOS SISTEMAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NOS MUNICÍPIOS PARA AULAS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO	
Elmar Silva de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.05820011216	
CAPÍTULO 17.....	185
DESAFIOS PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL	
Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.05820011217	
CAPÍTULO 18.....	196
EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM	
Patrícia Britto Ribeiro de Jesus Manoel Luís Cardoso Vieira Wanderson Pereira da Silva Carolina Cabral Pereira da Costa Cilene Bisagni	

Diego Rocha Louzada Villarinho
DOI 10.22533/at.ed.05820011218

CAPÍTULO 19	208
COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO Danielle Alves Rodrigues Giovanna Nammoura Martins Ivana Correia Santos Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin DOI 10.22533/at.ed.05820011219	
SOBRE A ORGANIZADORA	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

CAPÍTULO 14

O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE

Data de aceite: 01/12/2020

Data da submissão: 03/09/2020

Thayane Carvalho de Faria Mota

Universidade Federal Rural da Amazônia
Parauapebas – Pará
<http://lattes.cnpq.br/4909811652985436>

Maria Nádia Alencar Lima

Universidade Federal Rural da Amazônia
Paragominas – Pará
<http://lattes.cnpq.br/8983773519633600>

RESUMO: As relações estão abruptamente sendo ressignificadas durante o período de isolamento social imposto pela pandemia COVID-19. As rotinas estão se modificando e novas formas de se reunir estão sendo descobertas. Este trabalho traz uma pesquisa-ação aplicada e descritiva, que apresenta as estratégias adotadas e experiências vividas pelos profissionais da área pedagógica dos *campi* de interior da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA que, exercendo atividades em *home office*, planejaram e executaram o Encontro *Multicampi* de Monitoria 2020, se apropriando das plataformas digitais para unir pessoas de vários lugares em prol da formação pedagógica anual dos alunos de graduação em processo de iniciação à docência. Esse estudo descreve como as conexões humanas baseadas na escuta, na atenção e no cuidado ao outro podem favorecer o sentimento de presencialidade, mesmo em comunicações virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, Estratégias, Plataformas digitais, Ensino/aprendizagem.

THE UFRA'S MONITORING PROGRAM: RETHINKING PRESENTIALITY

ABSTRACT: Relations are being abruptly reframed during the social isolation period imposed by the COVID-19 pandemic. Routines are changing and new ways of meeting are being discovered. This work brings an applied and descriptive action-research, which presents strategies adopted and experiences lived by the professionals of the pedagogical area from Federal Rural University of the Amazon - UFRA campuses who, during home office, planned and executed the 2020 Multicampi Monitoring Meeting, appropriating of digital platforms to unite people from various places in favor of the undergraduate students annual pedagogical training of in the teaching initiation process. This study describes how human connections based on listening, attention and caring for others can favor the presentiality feeling, even in virtual communications.

KEYWORDS: Monitoring, Strategies, Digital Platforms, Teaching/Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, estabelecido pela Resolução nº 317, de 29 de agosto de 2016, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão- CONSEPE da UFRA, tem como foco a melhoria do processo de ensino-

aprendizagem dos cursos de graduação, e o oferecimento da oportunidade aos discentes de executarem, junto a docentes orientadores, Planos de Trabalho voltados ao ensino em áreas que compõem o currículo de seus cursos graduação, favorecendo o amadurecimento e o desenvolvimento de aptidões necessárias para sua futura carreira profissional.

As atividades de monitoria, no modelo adotado pela UFRA, estão estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 20/12/1996, que estabelece que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

Portanto, os graduandos que desempenham a função de monitores são selecionados através de edital público, onde comprovam suas habilidades na área de conhecimento pretendida em provas escrita, didática e prática. Esse processo garante que os candidatos aprovados tenham capacidade e responsabilidade para auxiliarem os professores/orientadores nas diversas tarefas de ensino relacionadas à disciplina da qual serão monitores, seja na preparação de material didático, realização de trabalhos práticos, auxílio aos alunos em trabalhos de laboratório, biblioteca, campo e outros compatíveis ao seu nível de conhecimento e a experiência como estudante de graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, 2016).

Para auxiliar o monitor do desenvolvimento de suas aptidões para o ensino, a UFRA, através do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), aprovou a Resolução n°. 134, de 13 de junho de 2018, que trata das Diretrizes Gerais do Trabalho dos Profissionais da área de Pedagogia, no que se lê na redação do Art. 3º que “Os profissionais da área pedagógica têm como atribuição proporcionar à comunidade acadêmica, assistência didática, inclusiva e pedagógica, a fim de: [...] II – colaborar com a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. ”.

A articulação de que a normativa se refere ocorre através do intitulado Encontro de Monitoria, que é um evento anual de formação didática-pedagógica dos alunos/monitores. Ao decorrer de suas edições, o evento tem se consolidado como um espaço aberto, coletivo e dialógico, onde se discute sobre a função da monitoria acadêmica na UFRA, com vistas a fortalecer vínculos de parceria entre monitores e servidores da área pedagógica dos *campi* universitário, a fim de qualificar e validar a atuação da monitoria.

Até o ano de 2020, foi realizado presencialmente e separadamente, em cada um dos *campi* universitários. Mas, devido as circunstâncias pandêmicas, no referido ano, os servidores dos Setores de Apoio Pedagógico dos *campi* de Capanema, Paragominas, Parauapebas e Tomé-açu (municípios do interior do Pará), entenderam que, apesar das limitações impostas pelo distanciamento social, esse era um momento propício para a realização de um Encontro de Monitoria *Multicampi*, ainda mais aberto e inclusivo, onde as experiências de troca seriam ainda mais extensas, rompendo limites geográficos.

A necessidade da adaptação a plataformas de comunicação virtual para a realização do Encontro de Monitoria passou a não mais ser vista com estranheza, como algo não natural às relações, ou como limitação para a interação, e surgiu como uma possibilidade até então não considerada, de superar distâncias para reunir os monitores e os pedagogos através de uma presencialidade ressignificada.

Nessa perspectiva, Aarreniemi-Jokipielto (2020, 1:40min) alerta que “na prática, não podemos copiar as soluções do aprendizado face a face, mas, em vez disso, devemos decidir os processos para tirar vantagens da tecnologia e do que ela oferece. E há muitas oportunidades para interação, diálogo e cooperação.”.

Convergindo nesse pensamento, Tori, (2010, p. 25 *apud* MORAES & RIBEIRO, p. 06) diz que mesmo nas interações em espaços físicos, por vezes, os indivíduos podem se encontrar “distantes ou ausentes”, por falta de conexão emocional ou psicológica. Portanto, a presencialidade não é garantida por um contato face a face, nem mesmo é impossível ocorrer por meio de interações online, pois as sensações de presença ou distância são embasadas nas relações, e cabe aos atores do processo criarem laços de empatia e intimidade para se sentirem motivados, engajados, participativos e presentes.

Com isso em mente, surgiu a inquietação sobre como garantir que esses sentimentos tomassem os participantes desde o planejamento do Encontro *Multicampi* de Monitoria, e como, mesmo através de uma formação por meio de plataforma virtual, não se perder a participação ativa dos monitores. O caminho aberto e adotado foi o do estabelecimento de uma conexão afetiva, baseada na interação e na escuta, favorecendo com que os monitores se percebessem como parte fundamental do processo.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Com base nas classificações propostas por Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa científica pode ser classificada quanto à natureza, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos.

Sob o ponto de vista de sua natureza, temos uma pesquisa aplicada, pois, além de trabalhar com verdades e interesses locais, “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRADANOV; FREITAS, 2013, p. 51).

Em relação à classificação quanto aos objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa descritiva, onde se buscou registrar e descrever os fatos observados. Para Pradanov e Freitas (2013, p. 52), esse tipo de pesquisa visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno, e se utiliza de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, ou seja, a maneira com que foi realizada a coleta de dados, observamos as características de dois tipos de pesquisa. Esse tipo de mesclagem de pesquisas é previsto, tendo em vista que “nenhum tipo de pesquisa

é autossuficiente. Na prática, mesclamos todos, acentuando um ou outro tipo” (Ibid., p. 50). Em primeiro momento, foi realizada a pesquisa de levantamento (ou *survey*), onde buscamos alcançar o conhecimento da realidade, através de um questionário de opinião.

esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados. (PRADANOV & FREITAS, 2013, p.57)

No segundo momento, realizamos uma pesquisa-ação, onde a sua concepção e realização ocorreu em estreita relação com a ação ativa, engajada e participante dos pesquisadores. “A pesquisa-ação acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade” (Ibid, p. 65).

2.1 Pesquisa de levantamento

Partindo de uma abordagem quanti-qualitativa, considerou-se os monitores dos *campi* da UFRA de Capanema, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu como população para o levantamento da opinião desse público acerca dos elementos necessários para o planejamento do Encontro de Monitoria 2020, a ser realizado de maneira virtual.

Em virtude de ser um formato inédito, pois nunca antes havia sido realizado por meio de plataforma digital, pensou-se ser necessário escutar o público-alvo da ação a respeito de suas preferencias e possibilidades de uso das plataformas disponíveis, além das temáticas a serem debatidas na programação, a fim de garantir que a execução do evento alcançasse e contemplasse a maioria dos monitores dos *campi*.

Tendo isso em vista, foram elaboradas cinco questões na ferramenta gratuita de questionários *online SurveyMonkey*, e solicitado que o público-alvo do evento respondesse de forma anônima. A coleta de dados ocorreu entre os dias 29 de junho a 06 de julho de 2020, tempo em que o questionário ficou aberto na plataforma para recebimento de respostas. O engajamento dos monitores foi feito através do envio do link de acesso ao questionário pelos grupos de monitoria do WhatsApp e para o e-mail pessoal dos monitores. Ao final do período de coleta de dados se obteve o quantitativo de 32 respostas.

Na primeira questão, “P1 – Você é monitor de qual campus de interior da UFRA?”, pedia-se para identificar a origem do respondente, a fim de descobrir possíveis características próprias dos monitores de cada campus. Posteriormente, através da análise completa das questões, percebemos que não haviam demandas específicas por campus universitário, mas sim, uma conformidade geral entre os participantes da pesquisa. Os dados da pergunta 01 estão disponíveis na tabela abaixo:

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
Campus de Capanema	(25,00%) 8
Campus de Paragominas	(34,38%) 11
Campus de Parauapebas	(34,38%) 11
Campus de Tomé-Açu	(6,25%) 2
TOTAL	32

Tabela 01: Dados da pergunta 01 do questionário.

Fonte: Autoria própria (2020).

Na segunda questão buscou-se identificar qual ferramenta seria mais facilmente acessada e manuseada pelos monitores, a fim de se garantir a melhor interação e participação da maioria do público, considerando que nem todos teriam facilidades na operacionalidade de algumas plataformas, ou se sentiriam mais confortáveis e confiantes em alguma em específico. Para isso, foi feito o seguinte questionamento: “P2 - Qual o canal ou ferramenta de comunicação é mais acessível e de fácil manuseio para sua participação no Encontro de Monitoria?”, e através dos dados obtidos foi possível identificar que a maioria dos monitores manifestou interesse pela utilização do *Google Meet*, conforme os resultados abaixo:

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
YouTube	(21,88%) 7
Facebook	(12,50%) 4
Zoom Meeting	(6,25%) 2
Google Meet	(59,38%) 19
Instagram	(0,00%) 0
Outro (especifique)	(0,00%) 0
TOTAL	32

Tabela 02: Dados da pergunta 02 do questionário.

Fonte: Autoria própria (2020).

A terceira pergunta, “P3 – Qual o melhor formato de vídeo para o evento? ”, disponibilizava duas opções de resposta, ao vivo ou gravado, sendo que a interação entre os facilitadores e participantes também variava, de acordo com o formato de vídeo. A maioria dos respondentes demonstrou preferência pela participação em tempo real, através de *live streaming*. Essa resposta se mostra coerente com os dados da pergunta anterior, já que o *Google Meet*, é uma plataforma originalmente desenvolvida para reuniões

empresariais, e apesar de disponibilizar a opção de gravação, não há a possibilidade de compartilhamento através da própria plataforma.

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
Ao vivo (<i>live streaming</i>) - Os participantes interagirão em tempo real.	(65,63%)21
Vídeo gravado - Os participantes irão interagir através de fórum de discussão mediada.	(34,38%)11
TOTAL	32

Tabela 03: Dados da pergunta 03 do questionário.

Fonte: Autoria própria (2020).

A pergunta de número 04 teve como objetivo identificar as preferências e necessidades de formação dos monitores acadêmicos. Ela disponibilizou aos respondentes cinco temas, onde os três mais votados integrariam a programação do evento. A questão solicitava “P4 - Classifique as temáticas a serem abordadas nas palestras e oficinas pedagógicas de acordo com seu interesse, sendo um ponto, menor interesse, e cinco pontos, maior interesse”. Através desses dados se obteve a média, que apontou o maior desejo pelas temáticas 04, 02 e 03, por ordem de classificação, como consta na tabela a seguir:

TEMA	Menor Interesse	Neutro	Maior Interesse	Total de respostas
01 - Os jogos como facilitadores da aprendizagem de conteúdos	(36,66%) 11	(23,33%) 7	(40,00%) 12	30
02 - Técnicas de aprendizagem e fixação de conteúdos	(29,03%) 9	(9,68%) 3	(61,29%) 19	31
03 - Conhecendo e identificando os tipos de aprendizagem	(26,67%) 8	(16,67%) 5	(56,66%) 17	30
04 - Monitoria: Iniciação à docência	(20,00%) 6	(20,00%) 6	(60,00%) 18	30
05 - As diferentes teorias de aprendizagem da área pedagógica	(26,67%) 8	(23,33%) 7	(50,00%) 15	30

Tabela 04: Dados da pergunta 04 do questionário.

Fonte: Autoria própria (2020).

A última questão era “P5 - Você tem alguma sugestão adicional para os planejadores do Encontro de Monitoria da UFRA? ”. Se tratava de um campo de comentário, onde o respondente podia deixar propostas a serem apreciadas pelos organizadores. Quatro monitores deixaram sugestões.

RESPONDENTE	SUGESTÃO
13	Ter treinamento com ferramentas digitais.
18	Mostra a importância da monitoria.
23	Opções de matérias em mídia.
32	Abordagem e tecnologias que auxiliam e facilitam a aprendizagem do discente.

Tabela 05: Sugestões feitas na pergunta 05 do questionário.

Fonte: Autoria própria (2020).

Os organizadores buscaram atender as sugestões levantadas incluindo-as no planejamento das oficinas e palestras que integraram a programação. A sugestão do respondente número 18 foi contemplada na palestra “Monitoria: Iniciação à docência”, e as três outras sugestões, tinham relação e, na medida do possível, foram atendidas pela oficina “Técnicas de aprendizagem e fixação de conteúdos”.

3 I ENCONTRO DE MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA EM HOME OFFICE

Tomando por base os dados obtidos por meio das respostas dos monitores, público-alvo da programação, assim como as experiências dos pedagogos planejadores do evento, se realizou o Encontro *Multicampi* de Monitoria 2020, no período de 10 a 12 de agosto do mesmo ano, completamente de forma *online*. As inscrições ocorreram entre os dias 28 de julho a 09 de agosto de 2020, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, e foram abertas aos monitores, aos monitores egressos e a demais interessados.

O evento caracterizou-se pela efetiva atividade de extensão universitária, tendo sido a primeira edição executada através da plataforma virtual Google Meet em decorrência da pandemia, e promoveu a produção de conhecimentos necessários para o aluno/monitor utilizar em tempos de distanciamento social com os alunos monitorandos, além de ter criado a interlocução entre o ensino, a pesquisa e a extensão através das estratégias de aprendizagem mobilizadas durante os três dias em que foram promovidas as formações pedagógicas.

A adesão ao evento foi bastante significativa, pois recebeu inscrições não apenas dos monitores da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), como também de outros Estados da Federação brasileira, oportunizando a todos ao acesso a comunicação capaz de levar a produção de novos conhecimentos, tão importantes quanto os já assimilados ao longo da vida escolar, através da tecnologia digital.

A participação dos alunos nas oficinas foi de grande importância e serviu como norte para o planejamento do trabalho pedagógico que deve ser desenvolvido durante o tempo que durar o afastamento social pela pandemia. A interação, mesmo via tela de

computadores ou de aparelhos celulares, não diminuiu o interesse dos estudantes que participaram, nem afetou a motivação dos palestrantes.

A metodologia de ensino remoto foi adotada como uma medida emergencial, objetivando que, apesar do distanciamento social, a formação anual dos monitores ocorresse. Entretanto, alguns alunos que não puderam participar em condições de igualdade, seja por instabilidade no serviço de internet, dificuldades de acesso a plataforma *Google Meet*, ou por conflitos no gerenciamento de tempo, já que as atividades acadêmicas, laborais, familiares e domésticas apresentam limites ainda mais tênues durante o *home office*.

Por outro lado, os palestrantes disponibilizaram todo o material didático usado durante as formações, de modo que alcançassem o público-alvo do evento, tanto os que estavam participando em tempo real, quanto os que não conseguiram acessar. A estratégia de encaminhar as atividades via e-mail e impressas aos alunos, é uma questão superior, porque reflete a humanidade da pessoa no que podemos lê em Morin (2007, p. 47) ao tratar da condição humana. O autor afirma que “Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele.”. A ação pedagógica teve esse olhar e cuidado para não excluir do processo os monitores que não têm acesso à internet, que é uma realidade numerosa no interior do estado do Pará, e nem os demais monitores, que por outros motivos, não puderam participar em tempo real da formação.

Com as atividades acadêmicas presenciais suspensas, por causa da pandemia COVID-19, e diante das incertezas em relação a volta às aulas, sejam presenciais ou a distância, foram buscadas alternativas de educação remota, e desenvolveu-se um Encontro *Multicampi* de Monitoria, pensado com a finalidade de munir o aluno de conhecimentos que possam ser difundidos por meio da tecnologia, de modo que possa servir de suporte dialógico para evitar a evasão acadêmica, ou mesmo a desistência dos próprios alunos/monitores do programa, pois, de acordo com Morin (2007, p. 79) “O futuro permanece aberto e imprevisível.”. Enquanto não se retoma a normalidade é preciso abrir caminhos, pensar em auxiliar os alunos para utilizarem as ferramentas tecnológicas e incentivar a manutenção do diálogo entre eles e seus professores orientadores durante a imprevisibilidade futura.

3.1 A presença dos pedagogos, as formações e os relatos dos monitores

Uma das frentes de trabalho dos profissionais da área pedagógica da UFRA é a formação pedagógica articulada ao ensino pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, 2018). A formação de monitores, alunos em processo de iniciação à docência, no ano de 2020 foi mobilizada via plataforma virtual.

As oficinas abordaram temas voltados para ampliar e aprofundar os conhecimentos dos alunos/monitores haja vista que estes ao executarem o efetivo trabalho de monitoria transitam no território da docência e segundo Freire (2018, p. 41) “Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.” Por isso é tão importante que o monitor seja incentivado a melhorar a sua formação para poder auxiliar o aluno assistido a evoluir também. Nesse sentido, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. “Monitoria em debate: colaborar em rede para desenvolver a monitoria em tempos de COVID-19”: Contou com a participação dos professores que também são os Vice-diretores dos *campi* da UFRA. Houve uma grande participação dos monitores, e sua dinâmica ocorreu na configuração de Mesa Redonda, onde foi provocado um debate sobre a viabilidade das atividades de monitoria via plataforma digital.

2. “Monitoria: Iniciação à docência”: Em formato de palestra, tratou o assunto monitoria mediante a visão interacionista, visando fortalecer o campo teórico e prático, se utilizando de estratégias dialógicas, fomentando a difusão dos saberes entre os alunos monitores e alunos assistidos.

3. “Técnicas de aprendizagem e fixação de conteúdo”: através dessa oficina, foram apresentados aos monitores alguns dos fatores que interferem na aprendizagem, como a procrastinação enquanto hábito contra produtivo. Também foram expostas algumas novidades inerentes a tecnologias digitais, com foco na utilização dessas ferramentas como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, de modo que faça sentido para a vida dos alunos monitores e dos assistidos, enquanto elementos integrantes e necessários para a manutenção da relação dialógica entre monitor/monitorando e professor.

4. “Conhecendo e identificando tipos de aprendizagem”: Em formato de oficina, se apresentou estilos de aprendizagem através de uma dinâmica que desafiou os alunos há se perceberem dentro de algumas das características voltadas para os aspectos visuais, auditivos e cinestésicos. O objetivo foi ajudar os monitores a identificarem suas dificuldades e suas expertises, visando ampliar suas possibilidades de aprendizagem, e dar suporte para o auxílio de alunos assistidos.

Importante ressaltar que todas as oficinas pedagógicas foram medidas de intervenções educativas que demandam, segundo Freire (2018, p. 68) “a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina. ” Nessa ótica, o contato direto com temas voltados para as tecnologias digitais para quem se propôs a ensinar, e para quem se dispôs a aprender, foi também uma experiência inusitada, além de oportunidade de ampliação de conhecimento para alguns, e possibilidade de contato com os monitores dos diversos *campi* da UFRA para outros, como mostram os relatos feitos pelos alunos participantes do evento:

1. “O evento foi muito bom, achei muito legal entrar em contato com os outros monitores dos outros *campi*. Foi uma experiência incrível. ”

2. “Tive algumas dificuldades para acompanhar tudo, mas foi bem proveitoso esse tempo de diálogo e compartilhamento de ideias. ”

3. Não consegui acompanhar o evento inteiro por dificuldade da internet, mas mesmo assim aprendi muita coisa, foi muito prazeroso e gratificante aprender com os palestrantes.”

4. “Foi muito enriquecedor e motivador. ”

Os relatos dos monitores foram extraídos via dispositivo (chat), configuraram a resposta que compreende que as oficinas planejadas e executadas pelos pedagogos dos

multicampi da UFRA, que visaram oferecer um referencial didático-pedagógico delineado em cada intervenção, foi capaz de atender os participantes em suas necessidades, surgidas em decorrência da pandemia e do trabalho remoto. Percebe-se, portanto, que se obteve um alcance realmente importante, e isso se deve também ao trabalho de escuta antecipada, feito pelos pedagogos dos *campi* universitários frente aos alunos/monitores da interiorização, através do levantamento de opinião.

As formações atuaram, sobretudo, com a finalidade de atender os saberes identificados como centros de interesse desses alunos, e que fossem viáveis em tempos de distanciamento social, pois, de acordo com Zabala (1998, p. 94), “Para poder estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios, em primeiro lugar é preciso determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades, etc., devem constituir o ponto de partida.”. Concatenados com o autor, o ponto de partida tomado pelos pedagogos foi impulsionado considerando os conhecimentos prévios dos monitores, para então oportunizar a apropriação de novos conhecimentos para serem aplicados na prática das atividades de monitoria durante o período de pandemia, de acordo com os recursos tecnológicos disponíveis, tanto para o aluno/monitor quanto para o aluno/assistido, bem como a interpretação dada pelos pedagogos, somada à vontade dos alunos de continuarem participando do processo educativo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como uma pesquisa-ação, esse trabalho teve o envolvimento ativo das pesquisadoras, as quais se empenharam para a construção e execução do Encontro *Multicampi* de Monitoria 2020, mesmo em meio a uma nova realidade laboral, imposta pelo isolamento social. Esse novo formato de trabalho exigiu o desenvolvimento de novas estratégias para a formação pedagógica, pois foi preciso zelar pela garantia do engajamento do público-alvo do evento, levando-os a se perceberem como parte essencial do processo.

O caminho adotado para isso foi o da aproximação, da escuta afetiva e atenta, baseada na empatia e humanidade que envolve os processos educativos de êxito. O levantamento de opinião, ainda no momento de planejamento do evento, permitiu determinar os centros de interesse dos monitores, além de lhes proporcionar o sentimento de pertencimento, já que as formações não estavam sendo impostas, pelo contrário, foram escolhas democráticas feitas coletivamente por eles. Ao decorrer do evento, permaneceu disponível um canal aberto, amplo e plural para a expressão das opiniões, sugestões, dúvidas e comentários, seja interagindo em tempo real, durante as videochamadas pelo *Google Meet*, seja por mensagem de texto, pelo *Chat* da mesma plataforma, ou mesmo pelos grupos de *WhatsApp* da monitoria da UFRA.

Considerando que os monitores também estão se reinventando para atenderem virtualmente os alunos assistidos pelo programa e desenvolverem em *home office* seus

Planos de Trabalho, acredita-se que foi uma experiência benéfica também no aspecto de oportunizar aos alunos monitores o conhecimento e familiaridade com estratégias e metodologias de ensino que são capazes de viabilizar ações pedagógicas através das plataformas digitais, demonstrando a potencialidade das ferramentas tecnológicas para a dinamização do processo dialógico de difusão dos conhecimentos.

Tendo em vista o exposto, compreende-se a relevância das ações que foram desenvolvidas pelos profissionais da pedagogia através do *Google Meet*, visando a formação dos alunos monitores e o beneficiamento da autoconstrução de um perfil de aluno proativo e mais qualificado para ressignificação da prática da monitoria, potencializando a autonomia, a autoconfiança, assim como, a conquista e a ampliação dos saberes necessários para o desenvolvimento do efetivo trabalho de monitoria, especialmente, durante o isolamento social.

REFERÊNCIAS

AARRENIEMI-JOKIPELTO, Päivi. **Digital learning: the importance of virtual presence, interaction and dialogue between facilitators and students**. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2020. Evento online (4:40 min). Disponível em: <<https://cutt.ly/PfcxE6Q>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República [1996]. Disponível em: <<https://cutt.ly/bfcx1Za>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56ª. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MORIN, Edgar. **Saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 12ª. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** - 2a Edição. [S.I.]: Editora Feevale, 2013. ISBN 9788577171583.

RIBEIRO, Fabrício de Oliveira; MORAES, Maria Cândida. **A presencialidade do professor virtual sob o olhar dos princípios da docência transdisciplinar**. Anais da Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária. Fortaleza. 2016. Disponível em: <<https://cutt.ly/ofcxP2o>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. **Resolução nº. 317, de 28 de agosto de 2016**. Aprova a inclusão de quesitos relacionados às normas do programa de monitoria da Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: Conselho de ensino, pesquisa e extensão, 2016. Disponível em: <<https://cutt.ly/bfcxDTi>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. **Resolução nº. 134, de 13 de junho de 2018**. Define as diretrizes gerais do trabalho dos profissionais da área Pedagógica da Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: Conselho de ensino, pesquisa e extensão, 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/ZfcxGM7>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto 74

Alternativa 1, 6, 15, 27, 33, 37, 39, 64, 68, 69, 70, 136, 177, 184, 215

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 52, 54, 55, 58, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 106, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 177, 178, 180, 181, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizaje 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175

Arte 87, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 188

Aulas Remotas 3, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 113, 141, 142, 208, 211, 212, 214, 215

Autonomia 16, 32, 35, 37, 56, 61, 87, 113, 125, 130, 133, 135, 160, 184, 187, 189, 199, 200

C

Coronavírus 4, 5, 6, 8, 18, 22, 23, 30, 31, 40, 41, 84, 85, 107, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 138, 139, 162, 163, 185, 186, 193, 197, 207, 209, 216, 217

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 67, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 86, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 137, 138, 140, 150, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 216, 217, 218

D

Desafios 3, 9, 20, 22, 25, 43, 46, 47, 56, 59, 68, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 133, 136, 137, 139, 140, 148, 185, 187, 191, 195, 205, 207, 216

Direitos Humanos 9, 15, 16, 17, 18, 19

E

Educação a Distância 1, 7, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 160, 184

Educação Popular 20, 22, 26, 27, 28

Educação Remota 1, 4, 5, 157

EJAI 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29

Ensino 1, 3, 6, 9, 14, 18, 23, 34, 39, 54, 57, 61, 113, 127, 128, 133, 137, 138, 150, 151, 163, 185, 192, 198, 208, 210, 211, 214, 216, 219

Ensino à Distância 3, 9, 11, 13, 14, 120, 131, 133, 185, 187, 198, 205, 214

Ensino Remoto 1, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 120, 128, 129, 132, 136, 157, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 208, 214, 215, 216, 217

Estratégias 2, 25, 40, 61, 108, 125, 128, 129, 133, 136, 137, 150, 156, 158, 159, 160, 178, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 216

Estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 70, 87, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 148, 157, 162, 187, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 208, 210, 212, 214, 216, 217

Exclusão Social 20, 25, 26, 28

Exercício Físico 74, 84

F

Formação Continuada 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 219

Formação Docente 54, 56, 63, 69, 176

I

Infecções por Corona Vírus 74

Interação On-line 87

Interculturalidade 87

Internet 2, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 37, 38, 44, 51, 53, 68, 107, 113, 114, 117, 118, 121, 125, 131, 132, 136, 141, 144, 145, 157, 158, 164, 169, 170, 171, 173, 177, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 212, 216, 218

Isolamento Social 2, 14, 20, 22, 25, 28, 31, 32, 33, 39, 63, 65, 67, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 107, 108, 112, 119, 128, 150, 159, 160, 185, 187, 191, 192, 200, 205, 212

J

Jovens 3, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 38, 78, 83, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 193

M

Matemática 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 65, 67

Monitoria 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207

Motivação 87, 157

N

Novo Normal 117, 123, 125, 126, 200

Novos Desafios 9

O

Orientações Curriculares 20, 22, 23, 24, 25, 29

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 144, 148, 150, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 191, 193, 197, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Paradigma 54, 55, 56, 57, 69, 205

Plataformas Digitais 150, 160

Psicologia Topológica 177, 179, 184

Q

Qualidade do Sono 74, 76, 83, 84, 109, 112

Qualificação Profissional 139

S

Saúde Docente 139, 142

Sonolência 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 84

T

Tecnologia 4, 9, 11, 12, 13, 15, 28, 30, 32, 38, 40, 49, 57, 60, 61, 67, 70, 110, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 133, 137, 138, 140, 152, 156, 157, 192, 196, 198, 205, 215, 217

Tecnologias de Ensino 1, 128, 202

TIC 13, 44, 46, 50, 51, 68, 139, 144, 145, 146, 148, 192

U

Universidades 4, 10, 12, 46, 47, 49, 50, 51, 106, 107, 112, 113, 114, 120, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 186, 193, 196, 197, 199, 200, 205, 210

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020